

Sarney recomenda silêncio a todos

Memélia Moreira

A orientação do presidente Sarney para todos os assessores, colaboradores, familiares e até com seus interlocutores políticos é manter silêncio sobre as conversas mantidas e algumas decisões em andamento na Presidência da República. Sarney está aborrecido com o nível das críticas veiculadas pela imprensa e tem evitado, nas conversas com os líderes da Aliança Democrática, adiantar as mudanças que pretende promover em seu governo.

Por essa razão, o governador de Minas Gerais, na última sexta-feira, recusou-se a se encontrar com os jornalistas. O fato se repetiu ontem, com o almoço de Sarney e Ulysses Guimarães e se repetirá hoje com o governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco. Qualquer tentativa de obter informações junto a estes interlocutores vai esbarrar num obstáculo: o silêncio, solicitado pelo próprio presidente.

Além disso, Sarney restringiu o número de pessoas a quem confia seus planos políticos. Alguns parlamentares

têm traído a confiança do presidente da República e ele decidiu não abrir completamente o jogo, reservando-se o direito de fazer suas confidências a um número restrito de pessoas. O presidente está convencido de que, desta forma, reduzirá a onda de especulações, intrigas e rumores sobre seu governo, principalmente no que diz respeito às mudanças de ministros, ponto que tem provocado irritação do presidente da República.

O presidente está convencido ainda que a política do silêncio é a melhor resposta contra os

banqueiros internacionais, principais responsáveis, na opinião de Sarney, pela onda de boatos sobre a estabilidade do governo. O presidente da República admite agora, abertamente, que estes banqueiros estão insatisfeitos com a forma de negociação da dívida externa e, aliados aos chamados «grandes jornais», promovem uma campanha de desmoralização do governo. «Foi como mexer com uma casa de marimbondos de fogo», disse ontem um amigo do presidente que trabalha no terceiro andar do Palácio do Planalto, referindo-se às pressões internacionais.